ESPIRRO REVERSO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Lopes SANTOS[1]; Júlia Carolina Costa PEREIRA[1]; Tatiane Avelar RIBEIRO[2].

Palavras-chave: Canino; Reflexo da tosse; Respiração paroxística inspiratória.

O espirro reverso em cães é caracterizado como um esforço inspiratório paroxístico contra uma glote fechada, resultando em um som semelhante a um ronco. Isso ocorre devido à uma irritação nasofaríngea e é comumente observado na população canina. Embora seja geralmente considerado um fenômeno fisiológico, em alguns casos, pode estar associado a diversas doenças nasais ou nasofaríngeas. Dessa maneira, o trabalho teve como objetivo discorrer sobre o espirro reverso em cães e seus possíveis agentes desencadeantes. Para atingir tal objetivo, foi realizado um levantamento de literatura nas bases de dados *SciELO* e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: "cães", "espirro" e "tosse", em português e em inglês, sendo selecionados os trabalhos publicados que abordassem a temática de interesse. O espirro reverso é considerado uma alteração comum que não apresenta predileção por sexo ou raça e pode ocorrer em qualquer idade, no entanto, é frequentemente observada em cães de pequeno porte, incluindo a maioria das raças braquicefálicas (Buldogue, Lhasa Apso, Pug e Shih Tzu). Sua etiologia na literatura ainda é desconhecida, entretanto, já foram descritos diversos fatores que podem estimular essa alteração. A obesidade é um dos fatores que podem induzir ou exacerbar a apresentação do espirro reverso, visto que através das suas complicações metabólicas, podem gerar os problemas respiratórios, como a dificuldade para a entrada e saída de ar. Além disso, situações de excitação e ansiedade podem provocar essa reação mais facilmente. Apesar de ser uma situação que normalmente causa apreensão inicial, o espirro reverso em si não apresenta gravidade e não deve ser motivo de preocupação, embora costume deixar os tutores aflitos. Uma vez que se trata de uma alteração pouco discutida no cotidiano e que muitos tutores pensam que o cão está com dificuldade de respirar e até mesmo que pode morrer por asfixia. Nestes casos, é crucial tranquilizar os tutores, examinar o animal e, torna-se imprescindível fornecer aos tutores uma explicação detalhada sobre a natureza desse fenômeno e instrui-los sobre as medidas a serem adotadas caso o problema se manifeste novamente. O espirro reverso é considerado um comportamento normal, desde que ocorra com baixa frequência. Para aliviar o momento de crise, é recomentado fechar brevemente as narinas e massagear suavemente a região da garganta para estimular o movimento de deglutição. Em casos de crises frequentes e que o cão apresenta outros sinais clínicos, recomenda-se a procura de um médico veterinário para a realização de exames mais específicos, como o exame radiográfico, a fim de avaliar a extensão do problema. Que pode estar relacionado a obstruções parciais das vias áreas superiores devido a anormalidades anatômicas, como estenose das narinas, prolongamento do palato mole, aumento das tonsilas, estreitamento da glote, hipoplasia de traqueia, colapso de laringe e/ou traqueia. Portanto, ressalta-se a importância do conhecimento acerca da história clínica do animal e a realização de um bom exame físico.

Referências Bibliográficas:

[1]Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão. Email para correspondência: analopessantos4@gmail.com

[2]Mestranda em Ciência Animal. Universidade Estadual do Maranhão.

CRIVELLENTI, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. CASOS DE ROTINA EM MEDICINA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 2. ed. São Paulo: **MedVet**, 2015. Acesso em 28 de junho de 2023.

JUNIOR, A. M. *et al.* PERCEPÇÃO DE TUTORES QUANTO AOS SINAIS CLÍNICOS EM CÃES BRAQUICEFÁLICOS PORTADORES DE ESTENOSE DE NARINA. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 26, p. 1-7, 2017. Disponível em: https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/732. Acesso em 28 de junho de 2023.

JUNIOR, A. F. M. *et al.* PERCEPÇÃO DE TUTORES QUANTO À RESPOSTA CLÍNICA DE CÃES BRAQUICEFÁLICOS PORTADORES DE ESTENOSE DE NARINAS SUBMETIDOS A RINOPLASTIA COM O USO DO LASER DE DIODO. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 14-21, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/analo/Downloads/13941-Article-181856-1-10-20210403.pdf. Acesso em 28 de junho de 2023.

PORCIUNCULA, M. *et al.* SÍNDROME DA VIA AÉREA DO CÃO BRAQUICEFÁLICO. RELATO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO BEM SUCEDIDO. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/68045. Acesso em 28 de junho de 2023.

THEME, R. A.; DA SILVA, I. T. G.; DE SOUZA, L. C. ESTAFILECTOMIA COM USO DE BISTURI ULTRASSÔNICO E RINOPLASTIA EM CADELA PUG. **PUBVET**, v. 17, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2986. Acesso em 28 de junho de 2023.

[1]Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão. Email para correspondência: analopessantos4@gmail.com

[2]Mestranda em Ciência Animal. Universidade Estadual do Maranhão.